

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

O Ceará subiu quatro posições no IDGE - Índice dos Desafios da Gestão Estadual em 10 anos, ocupando em 2015, a 13ª melhor colocação no País e a 2ª do Nordeste.

1. IDGE- Índice dos Desafios da Gestão Estadual (IDGE)¹

O Índice dos Desafios da Gestão Estadual (IDGE) é calculado pela empresa Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão, tendo por objetivo subsidiar a análise da gestão dos estados brasileiros. Neste contexto, este enfoque tem por objetivo avaliar a situação do Ceará em relação ao IDGE e as dimensões que compõem o índice, gerando desse modo, importantes evidências para o aprimoramento da gestão pública.

Destaca-se que a metodologia de concepção do IDGE é semelhante à do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), uma vez que agrega um conjunto de indicadores de naturezas e escalas distintas em um índice multidimensional que varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 melhor o desempenho. O Quadro 1 apresenta as nove dimensões que compõem o IDGE, assim como os vinte e oito indicadores.

Quadro 1: Lista de indicadores do IDGE

Áreas	Indicadores	Fontes	Período
1. Educação	1. IDEB Ensino Fundamental I – Total.	INEP	2005-2015
	2. IDEB Ensino Fundamental II – Total.	INEP	2005-2015
	3. IDEB Ensino Médio – Total.	INEP	2005-2015
	4. Taxa de Analfabetismo (15 anos ou mais).	PNAD/IBGE	2005-2015
	5. Escolaridade média (25 anos ou mais).	PNAD/IBGE	2005-2015
2. Juventude	6. Jovens Nem Nem Nem (15 a 29 anos).	PNAD/IBGE	2005-2015
	7. Gravidez Precoce (mulheres de 15 a 19 anos com filho).	PNAD/IBGE	2005-2015
	8. Jovens que concluíram o Ensino Superior (25 a 29 anos).	PNAD/IBGE	2005-2015
3. Saúde	9. Expectativa de Vida (em anos).	IBGE	2005-2015
	10. Taxa de Mortalidade Infantil (por 1000 nascidos vivos).	DataSUS	2005-2015
4. Segurança Pública	11. Taxa de Homicídios (por 100.000 habitantes).	DataSUS e IBGE	2005-2015
	12. Taxa de Óbitos no Trânsito (por 100.000 habitantes).	DataSUS e IBGE	2005-2015
5. Infraestrutura	13. Proporção de Rodovias Pavimentadas.	CNT/ DNIT	2005-2015
	14. Qualidade das Rodovias – Proporção em ótimo ou bom estado.	CNT/ DNIT	2006-2016
	15. Porcentagem de moradores que utilizaram internet nos últimos 3 meses.	PNAD/IBGE	2009-2015
	16. Porcentagem de moradores com pelo menos um telefone fixo / celular.	PNAD/IBGE	2005-2015
	17. Frequência das interrupções do fornecimento de energia elétrica – FEC.	ANEEL/ABRAD EE	2005-2015

¹ Fonte: Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão. Disponível em: http://www.macroplan.com.br/MonCenarios_Item.aspx?Id=50. Acesso em 06/11/2017.

Nº 165 – Performance do Ceará no Índice dos Desafios da Gestão Estadual (IDGE) - 2015

Áreas	Indicadores	Fontes	Período
	18. Duração das interrupções do fornecimento de energia elétrica – DEC.	ANEEL/ABRAD EE	2005-2015
6. Desenvolvimento Econômico	19. PIB per capita (em R\$ de 2014)	IBGE	2004-2014
	20. Taxa de Desemprego (15 anos ou mais).	IBGE	2005-2015
	21. Porcentagem de empregados sem carteira assinada no total de empregados.	PNAD/IBGE	2005-2015
7. Desenvolvimento Social	22. Porcentagem de Pobres.	PNAD/IBGE	2005-2015
	23. Coeficiente de Gini.	PNAD/IBGE	2005-2015
	24. Renda domiciliar <i>per capita</i> (em R\$ de 2014).	PNAD/IBGE	2005-2015
8. Condições de vida	25. Déficit Habitacional Relativo.	Fundação João Pinheiro	2007-2014
	26. Proporção de domicílios com saneamento adequado.	PNAD/IBGE	2005-2015
9. Institucional	27. Índice de Transparência.	Contas Abertas	2010-2014
	28. Taxa de Congestionamento da Justiça Estadual – 1º grau.	CNJ	2009-2015

Fonte: Macroplan. Desafios da Gestão Estadual. 2017. Elaboração Ipece.

2. Resultados – Ceará

A tabela a seguir ilustra os valores do Índice e a sua variação seja do tipo positiva ou negativa nos últimos dez anos (2005 e 2015). Em relação a 2005 quatro estados não variaram suas posições, enquanto onze tiveram variações positivas e doze negativas (perdendo posição no *ranking* entre os melhores). Mais especificamente o Ceará, obteve a terceira melhor variação *ranking* (subiu quatro posições) sendo o primeiro Pernambuco (melhorou onze posições) e o segundo a Paraíba (cinco posições).

Tabela 1: Performance geral no *Ranking* do IDGE dos Estados – Ceará – 2015, 2014 e 2005 estados brasileiros

Estados	2005	RK 2005	2015	RK2015	Variação nas posições 2005-2015
Acre-AC	0,403	14	0,531	18	-4
Alagoas-AL	0,269	27	0,454	26	1
Amazônia-AM	0,381	19	0,519	21	-2
Amapá-AP	0,389	18	0,513	22	-4
Bahia-BA	0,401	15	0,545	17	-2
Ceará-CE	0,400	17	0,553	13	4
Distrito Federal-DF	0,646	4	0,825	3	1
Espírito Santo-ES	0,551	8	0,735	8	0
Goiás-GO	0,515	9	0,655	10	-1
Maranhão-MA	0,304	25	0,432	27	-2
Minas Gerais-MG	0,610	5	0,748	7	-2
Mato Grosso do Sul-MS	0,493	10	0,697	9	1
Mato Grosso-MT	0,448	11	0,626	11	0
Pará- PA	0,379	22	0,492	24	-2
Paraíba-PB	0,381	20	0,549	15	5
Pernambuco-PE	0,366	23	0,576	12	11
Piauí-PI	0,300	26	0,489	25	1

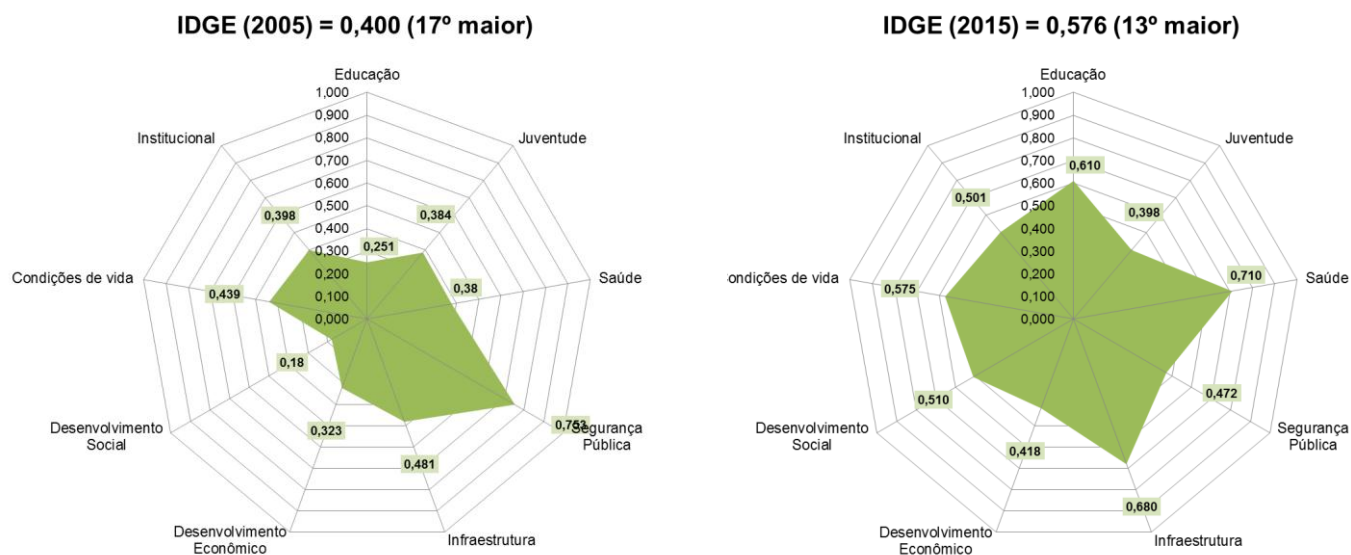
Nº 165 – Performance do Ceará no Índice dos Desafios da Gestão Estadual (IDGE) - 2015

Estados	2005	RK 2005	2015	RK2015	Variação nas posições 2005-2015
Paraná-PR	0,606	6	0,768	5	1
Rio de Janeiro-RJ	0,596	7	0,752	6	1
Rio Grande do Norte-RN	0,437	12	0,553	14	-2
Rondônia-RO	0,403	13	0,549	16	-3
Roraima-RR	0,349	24	0,512	23	1
Rio Grande do Sul-RS	0,661	3	0,781	4	-1
Santa Catarina-SC	0,687	2	0,827	2	0
Sergipe-SE	0,400	16	0,522	20	-4
São Paulo-SP	0,705	1	0,846	1	0
Tocantins-TO	0,380	21	0,525	19	2

Fonte: Macroplan. Desafios da Gestão Estadual 2017. Elaboração Ipece.

Conforme a Figura 1, em 2005, em termos gerais, a situação do Ceará representava, no comparativo dos estados, a 17ª melhor do Brasil conforme o IDGE. Da mesma forma, pode-se construir o radar para o ano de 2015, onde se consta que a situação do Ceará representava a 13ª melhor. Em relação às áreas que compõem o IDGE, observa-se que quase todas elas evoluíram na década em análise, ou seja, obtiveram relações maiores e mais próximas de 1, com exceção da área de segurança pública. Especificamente para o ano de 2015, têm-se as áreas da Saúde (0,710), Infraestrutura (0,680) e Educação (0,610) as com melhor desempenho relativo no Ceará.

Figura 1: Radar do IDGE – Ceará 2005 e 2015



Fonte: Macroplan. Elaboração IPECE.

Com relação ao *ranking* comparativo por estados tem-se, por área, conforme Quadro 2, o seguinte no que se refere ao posicionamento do Ceará: Institucional (8º no *ranking* nacional), Saúde (12º), Infraestrutura (12º), Condições de Vida (16º), Educação (17º) e Desenvolvimento Econômico (17º).

Quadro 2: Resultado IDGE 2015 Ceará

Indicador	Valor indicador em 2015	Posição no Ranking 2015
IDGE-Geral	0,553	13 ^a
IDGE-Áreas		
Educação	0,610	17 ^a
Juventude	0,398	22 ^a
Saúde	0,710	12 ^a
Segurança Pública	0,472	22 ^a
Infraestrutura	0,680	14 ^a
Desenvolvimento Econômico	0,418	17 ^a
Desenvolvimento Social	0,510	19 ^a
Condições de vida	0,575	16 ^a
Institucional	0,501	8 ^a

Fonte: Macroplan. Elaboração IPECE.

De forma mais detalhada o Quadro 3 mostra a situação do Ceará em cada um dos 28 indicadores utilizados para obtenção do índice em 2015 e as devidas observações sobre o Estado em Comparação aos demais.

Quadro 3: Situação Ceará em 2015 com base nos 28 indicadores que compõem o IDGE.

Áreas	Indicadores	Valor	Observação: Ceará em comparativo aos demais estados
1. Educação	1. IDEB Ensino Fundamental I – Total ano 2015	5,9	Ceará obteve a 6 ^a melhor posição Nacional (atrás apenas de SP, MG, SC, PR e DF).
	2. IDEB Ensino Fundamental II – Total ano 2015	4,8	Ceará obteve a 4 ^a melhor posição Nacional (posterior a SC, SP e GO) .
	3. IDEB Ensino Médio – Total.	3,7	Ceará está entre os dez melhores.
	4. Taxa de Analfabetismo pessoas com idade acima de 15 anos ou mais. (%) ano 2015	17,3	Quarta maior taxa de analfabetismo do país de pessoas de 15 anos ou mais.
	5. Escolaridade média (25 anos ou mais). ano 2015	6,4	Quarta menor escolaridade média do país (6,4 anos de estudo)
2. Juventude	6. Jovens Nem Nem Nem ² (15 a 29 anos). (%) ano 2015	20,6	Terceiro maior Estado com maior % de jovens "Nem Nem Nem"
	7. Gravidez Precoce (mulheres de 15 a 19 anos com filho) em 2015	11,7	Nono menor com % de mulheres com gravidez precoce
	8. jovens que concluíram o Ensino Superior (25 a 29 anos). (%) ano 2015	8,5	Quarta menor taxa de jovens concluintes do nível superior

² “Nem Nem Nem“ não estudam e não trabalham e não estão procurando trabalho.

3. Saúde	9. Expectativa de Vida (em anos) em 2015	73,6	Décima quarta maior Expectativa de vida do país.
	10. Taxa de Mortalidade Infantil (por 1000 nascidos vivos) em 2015	12,1	Décima menor T.M.I.
4. Segurança Pública	11. Taxa de Homicídios (por 100.000 habitantes) em 2015	46,8	Terceira maior taxa de homicídios
	12. Taxa de Óbitos no Trânsito (por 100.000 habitantes) em 2015	26,1	Sétima maior taxa de mortes no trânsito
5. Infraestrutura	13. Proporção de Rodovias Pavimentadas.	63,6	Décima terceira maior taxa de rodovias pavimentadas
	14. Qualidade das Rodovias – Proporção em ótimo ou bom estado. ano 2016	35,6	Décima taxa de qualidade “bom ou ótimo” nas rodovias
	15. Porcentagem de moradores que utilizaram internet nos últimos 3 meses em 2015	43,4	Sexto menor em utilização internet
	16. Porcentagem de moradores com pelo menos um telefone fixo / celular em 2015	86,2	Terceira menor taxa com telefone fixo ou celular
	17. Frequência das interrupções do fornecimento de energia elétrica – FEC em 2015	6,8	Quarta menor
	18. Duração das interrupções do fornecimento de energia elétrica – DEC em 2015	12,3	Terceira menor
6. Desenvolvimento Econômico	19. PIB <i>per capita</i> (em R\$ de 2014) ano 2014	14.255	Quinto menor PIB <i>per capita</i>
	20. Taxa de Desemprego (15 anos ou mais) em 2015	8,5	Décima segunda menor taxa de desemprego
	21. Porcentagem de empregados sem carteira assinada no total de empregados em 2015.	48,8	Sétima maior informalidade
7. Desenvolvimento Social	22. Porcentagem de Pobres em 2015	31,6	Oitava maior Porcentagem de Pobres
	23. Coeficiente de Gini em 2015	0,491	Décima terceira menor desigualdade
	24. Renda domiciliar per capita (em R\$ de 2014).	622	Terceira menor RDPC

8. Condições de vida	25. Déficit Habitacional Relativo. Ano 2014	10,2	Décimo maior déficit habitacional
	26. Proporção de domicílios com saneamento adequado em 2015	35,4	Décima menor cobertura
9. Institucional	27. Índice de Transparência. Ano 2014	6,8	Oitavo Estado mais transparente do país
	28. Taxa de Congestionamento da Justiça Estadual – 1º grau em 2015	75,8	Décima terceira menor taxa de congestionamento

Fonte: Macroplan. “Desafios da Gestão Estadual 2017.”

3. Considerações Finais

A cada ano a disponibilidade de informações constitui como fator preponderante para o sucesso de qualquer organização pública. Sendo assim, os indicadores se revelam como uma das ferramentas mais poderosas para se criar uma cultura de gestão para resultados. Dessa forma o IPECE vem desde sua criação contribuindo para as organizações públicas do Estado criando índices e calculando indicadores. Todavia, o Instituto também reconhece a importância de analisar os resultados de outros índices elaborados por outras instituições acreditadas nacionalmente e/ou internacionalmente. Esse estudo exemplifica, portanto, essa tarefa importante do Instituto para a gestão pública com a análise dos resultados do IDGE da Macroplan divulgado para os estados em setembro de 2017.

De acordo com os resultados do índice geral entre os anos de 2005 e 2015 o Ceará obteve avanço significativo, ganhando quatro posições no *ranking* entre os estados. Isso reflexo de melhoria de indicadores importantes como o de qualidade da educação (IDEB anos iniciais e finais), de saúde (Taxa de Mortalidade Infantil) e institucional (indicador de transparência estadual) o que evidencia os avanços alcançados pelas políticas públicas implementadas nos últimos anos.

Governador: CAMILO SANTANA

Secretário da SEPLAG: Francisco de Queiroz Maia Júnior

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba Barreto

Diretor de Estudos Econômicos: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretor de Estudos Sociais: João Mário de França

Diretor de Estudos de Gestão Pública: Cláudio André Gondim Nogueira

Elaboração:

Raquel da Silva Sales

Cleyber Nascimento de Medeiros